

O gov. Aluísio Alves anuncia amplo plano de alfabetização

RIO, 26 — "Um levantamento feito pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte, no município de Angicos, que conta apenas com 3 mil habitantes, revelou que, numa faixa de população até 14 anos, existem 711 analfabetos e 518 semi-analfabetos; 75,4% dos habitantes do município, de idade superior a 14 anos são constituídos de analfabetos e, entre . . . 1.229 pessoas entrevistadas, 685 querem aprender a ler; 230 não querem e o restante "não faz questão", mas admite a sua matrícula em um curso de aprendizado".

Essas informações foram prestadas pelo governador Aluísio Alves, que se encontra no Rio, de regresso de S. Paulo, onde esteve participando dos trabalhos da Reunião Plenária de Integração do Nordeste.

O chefe do executivo potiguar, que está empenhado na execução de um amplo e intenso programa de alfabetização da população do seu Estado, como parte fundamental do seu plano socio-econômico destinado a multiplicar ao máximo a produção local de bens de consumo e a elevar, também, o padrão de vida da gente nordestina, informou que "a experiência de Angicos é o ponto de partida para a aplicação do método áudio-visual de ensino, em todo o Estado, através do qual serão alfabetizadas, em 3 anos, 100 mil pessoas", de acordo com o

Convenio que assinou, em princípios do mês passado, com a "Aliança Para o Progresso", a SUDENE e o Ministério da Educação e Cultura.

"Em Angicos — acrescentou — cerca de 1.200 pessoas, entre 14 e 70 anos de idade, aprenderão a ler, e as aulas já foram iniciadas, em um curso especial "de alfabetização em massa e a jacto", pois, o seu programa será cumprido em 35 horas de aulas. As turmas terão 25 alunos cada uma. O método exclui a utilização de qualquer livro ou apostilas. Os monitores, ou instrutores, utilizam-se de fichas que serão exibidas com auxílio de máquinas projetoras. Os instrutores fazem, antes, uma pesquisa específica, a fim de avaliarem o nível de vocabulário dos alunos e utilizam sua própria cultura para lhes ensinar a ler".

Vocabulário básico

Informou, a propósito, o sr. Aluísio Alves, para ressaltar a eficiência e alto rendimento do método que está sendo aplicado em Angicos, que, em Recife, numa turma de 20 a 25 pessoas, constatou-se que o vocabulário máximo que poderia ser utilizado para entendimento da turma, seria composto de, apenas, 450 palavras. Em 2 horas de aulas, os alunos já estavam assinando o nome. Depois de 10 horas de aprendizado, já estavam fazendo deveres em casa. E sublinhou:

"O curso tem um longo alcance político porque não se limita, apenas, a ensinar a ler, mas ministra ensinamentos de educação moral e cívica, sanitária, noções de higiene, nutrição, economia doméstica (às mulheres) e noções elementares de agricultura. É uma adaptação do método idealizado na Capital pernambucana pelo professor e sociólogo Paulo Freire, que dirigiu várias experiências sob o patrocínio do Movimento de Cultura Popular de Recife. Uma experiência ali realizada com uma turma de 20 domésticas, 12 aprenderam a ler com menos de 40 horas de aulas. Oito alunas terminaram o curso com algumas dificuldades e — coisa curiosa! — uma, escrevia as palavras de cabeça para baixo. O professor Paulo Freire considera a experiência incompleta, porque nunca se fez um estudo para se saber que problemas havia com as alunas que não apresentaram resultados totalmente positivos".

"VIVER MELHOR"

Revelou, em seguida, o governador norte-rio-grandense, que a professora Maria José Monteiro, coordenadora do curso de alfabetização em massa, matriculou 300 pessoas em 2 meses de trabalho, no município, e recebeu 596 no curso de alfabetização, dos quais 156 homens e 143 mulheres, 159 casadas, 14 viúvas e 8 de situação irregular.

Respondendo às perguntas feitas pela equipe de jornalistas e monitores, informou o sr. Aluísio Alves que os matriculados responderiam que "queriam aprender a ler para "viver melhor"; "ajudar os outros"; "ensinar";

"ser motorista profissional"; "escrever cartas"; "dirigir-se"; "ser comerciante"; "votar"; "ler jornais"; "ser músico"; "ler a Bíblia"; "ser costureira"; "para nada" ou, simplesmente, "ter o direito de ler e escrever sem precisar dos outros".

QUEM É QUEM

A professora Maria José Ribeiro, coordenadora geral dos cursos de alfabetização em massa do Rio Grande do Norte, procede de Recife, é estudante universitária de assistência social e vive inteiramente "a experiência de Angicos", entusiasmada com o método humano da campanha. Ela organiza as fichas com as palavras oferecidas pelos alunos, entrevista inicialmente a matrícula, e considera a metodologia geral, os instrumentos aprenderão muito mais com a nova iniciativa do governador Aluísio Alves do que com os próprios alunos, talvez, quanto eles aprenderão a ler, procurando algumas noções de cultura geral — diz a jovem educadora — os professores ganharão em experiência humana — coisa que nenhum curso pedagógico lhes poderia proporcionar".

COLABORAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS

Vinte estudantes universitários inscreveram-se, em Natal, para colaborar, como monitores, nos diversos núcleos de alfabetização de Angicos, durante este mês e o mês de fevereiro próximo. O governador Aluísio Alves pediu a colaboração dos estudantes, professores e profissionais liberais, a fim de executar a campanha de erradicação dos analfabetos em seu Estado.

Em Angicos, os professores estão sendo alojados em acampamentos especialmente, armados para sua residência. Além das aulas, os instrutores participam de um círculo diário de conferências e debates, durante os quais serão trocadas as experiências do dia. A campanha será executada com duas turmas diárias para cada professor. Cada aula terá a duração de 60 minutos. Entre os professores recrutados em Natal, encontram-se estudantes de medicina, direito, filosofia, economia e assistência social. Um cálculo feito pela Secretaria de Educação estima em 600 cruzeiros as despesas do Estado com cada aluno.

Angicos: cidade flagelada

Angicos é a cidade onde nasceu o governador Aluísio Alves. Daí a sua escolha para o empreendimento pioneiro da alfabetização em massa da população norte-rio-grandense. O município está situado na zona do sertão. Sua população dedica-se à cultura do algodão, que tem a fama de ser o melhor do mundo. Todavia, vive na mais extrema miséria. O índice de mortalidade atinge a 60%, e para toda a sua população existe, apenas, um médico. A população é, de maneira geral, contaminada pela verminose, disenteria, tifo, tuberculose e hepatite aguda. Para 3 mil pessoas, existe, apenas, um grupo escolar do Estado, uma escola isolada, 4 escolas particulares e uma escola normal; além de 2 escolas municipais de ensino primário.

Estado de S. Paulo
27.1.63

INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Ceres Corá, 5580 22.º andar. cj. 22
Tel: (11) 3021-5556 Fax: (11) 3021-5580
05506-1-1000 -- São Paulo -- SP -- Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org